

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

REDACTOR (Em Lisboa),
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bonstacesso, Esgueira, Mataduços, Avanca, Estarreja, Canelas e Anjeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brazil e Colonias 30\$00

Director-Proprietário e Administrador

José Marques Damilão

Filiado no SINDICATO DA P. IMPRENSA E I. REGIONAL

Redactor e Editor

Abílio de Carvalho

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz--QUINTA DE LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Uma carta O desporto em Portugal A' margem...

Do illustre director do Museu Regional de Aveiro, sr. dr. Alberto Souto, recebemos a carta que se segue:

Sr. director dos Ecos de Cacia: — Respondo à local dos Ecos de Cacia sobre o Museu Regional de Aveiro, inserta no seu n.º 42.

A entrada nos Museus Nacionais está regulada pelo decreto n.º 19.414 (D. G. n.º 53), de 5 de Março ultimo.

Até aí era o assunto das atribuições dos directores que cobravam uma taxa de 1\$00 por pessoa em quasi todos os museus da provincia e que empregavam em reparações e aquisições dos Museus a seu cargo.

Depois do citado decreto o preço das entradas é de 2\$50 por pessoa, sendo gratuita a entrada aos domingos e quintas.

Nestes dias, pois, ninguem paga coisa alguma, sob condição de observância do regulamento interno que não permite que se percorra o Museu sem a companhia do guarda.

O producto das entradas é agora receita do Estado e nenhum director do Museu pode alterar o preço ou modificar o regulamento.

Isto quanto ao «Museu Nacional de Arte» pertença do Estado e dependente do Ministério da Instrução.

Pelo que respeita ao «Museu Municipal-Regional», em organização, museu de arqueologia, etnografia, artes, industrias e recordações locais, que se começou a instalar no mesmo edificio do antigo Convento de Jesus, mas independentemente do Museu Nacional, esse, sendo propriedade da Câmara Municipal, e logo que lhe seja por mim entregue, terá o regulamento que a municipalidade determinar.

E assim verifica v. que a minha boa vontade para com o Público não me permite baixar os preços de entrada do Museu Nacional que dirijo, preços que constam dum decreto com que não concordo mas que tenho de aceitar e fazer cumprir.

Disponha v. sempre do que se subserve, etc.

a) Alberto Souto.

Aos nossos presados amigos e conterrâneos que se nos queixaram do excessivo

Algumas considerações sobre o desporto e a protecção do Estado

Todas as nações dedicam a sua atenção aos jogos desportivos, auxiliando a sua propaganda, facilitando tanto quanto possível a missão dos seus orientadores e a deslocação dos atletas, proporcionando-lhes todas as comodidades indispensáveis, de modo a poderem dispendir um grande esforço, sem prejuizo do seu organismo.

No nosso país, sucede exactamente o contrario. Os clubs desportivos são onerados em pesados encargos e alcavalas possíveis ou imagináveis, de modo que quando se torna necessário deslocar qualquer número de atletas, os clubs se veem seriamente embaraçados para o fazerem, evitando despesas, de forma a que os atletas viajem sem comodidades de espécie alguma e sem possibilidades de dispendirem grande esforço na disputa de qualquer prova.

O estado não protege eficazmente o desporto, como lhe compete, nem se finaliza os clubs desportivos, de modo que estes, por vezes, falseiam a sua educação desportiva.

O poder executivo aproveita o intercambio desportivo, para arrancar do público e dos cofres dos clubs, pela las contribuições, como por exemplo o jogo Portugal-Belgica em que a Federação só para uma R-partição do Estado pago 10 mil escudos de contribuições.

Não auxiliando, desinteressando-se de assuntos desportivos, os clubs singram a vontade dos seus dirigentes e daí os dissídios que dividem a familia desportiva e as vergonhas, que por vezes se constata na disputa de provas e que revelam unisemente a falta de educação cívica do nosso povo.

Uma embaixada desportiva, seja de que modalidade for, é sempre, está mais que provado mais util, do que a representação burocrática.

No dia em que os governos se capacitarem de que auxiliar o desporto, faz parte da sua missão de governarem os povos, porque a educação física é a base do progresso de qualquer nacionalidade, e essa orientação chegar até aqui ao occidente da Europa, Portugal, terá nos seus atletas, representantes lídimos que saberão elevar e fazer respeitar o seu nome.

J. MALHEIRO.

preço de entrada no Museu de Aveiro, ai fica a resposta dada por quem de direito.

Ao sr. dr. Alberto Souto os nossos melhores agradecimento pela consideração que nos dispensa.

Na TIPOGRAFIA CACIENSE executam-se todos os trabalhos concernentes à Arte Gráfica.

Noites de S. João

As festas do S. João, do santo popular, sintetizam a folia, e são aguardadas, sempre com interesse, por todos aqueles que tem sede de orgia.

Canta-se, dança-se e brinca-se, e pela noite fora há doces colloquios, rumores de beijos e frases perfumadas a predizerem futuros rissonhos.

E o que se encontra tambem de encantador na noite de S. João, são as fogueiras, pois elas são que aquecem não só a frialdade provocada pelo orvalho, como tambem os corações que nessa noite se aliam a outros corações.

Rancho juvenis cantam e desabafam:

Oh meu rico S. João
Fada bem a minha Sorte
Dai-me um noivo folião
Que só me deixe por morte.

Ainda há gente boa! Hoje em dia é «chic» a mulher andar por onde quer, sem ser incomodada pelo marido. Mas esta... só por morte.

S. João meu rico amor,
Dai-me por noivo um mentiro.
Um cin'fio a rigór
C'o bigode pequenino.

Esta é do século XX, do século das luzes. Não se olha a qualidades. Quere-se um Famon dos filns, com cara de «menina».

E depois bigode à Douglas ou Menjou.
Mas é futurismo, e portanto moda tambem.

S. João será pasmado
C'os discos de gramofone
E c'o cabelo cortado
Das meninas «à garçonne».

E ainda isto não é nada. S. João ficava, por certo, zangado, se descesse à terra e soubesse o que elles se sacrificam, aliás, com vontade, pela Deusa Moda. Fecharia os olhos, e deixaria sair dos labios a maldição sobre as mulheres.

Do que decerto não se admiraria era dos gramofones, pois que com toda a naturalidade diria, que elas são um reflexo fiel da mulher moderna.

Pela madrugada os ranchos voltam. Acabam as quadras e a folia esgota-se; e chega a melancolia acompanhada da Saúde; o resto é cinza, fumo que se esvai...

O Official no Sertão de Angola

(Conferência realizada em Viseu pelo capitão sr. Celestino Batista da Silva)

(Continuação do n.º 42)

Enquanto estes empreendimentos se efectuavam através do sertão, o território da Provincia continuava a ser desvendado para o sul, primeiramente ao longo da costa, onde foi estabelecida a fortaleza de S. Filipe de Benguela em 1617, e a seguir pelo interior, até que a tomada de Loanda pelos holandezes, auxiliados pela traição dos chefes indígenas em 24 de Agosto de 1641 e o seu poderio até 15 do mesmo mês de 1648, veio interromper durante 7 anos o nosso dominio sobre Angola.

Após a expulsão dos holandezes, recomeçou a tarefa bem árdua e bem extenuante da reconquista do sertão através da resistência das massas guerreiras dos poderosos reis do Congo, do Dongo e da Mutamba, restabelecendo e ampliando o nosso dominio efectivo sobre todo o território do reino de Angola ao norte e do reino de Benguela ao sul.

E assim, durante o periodo de 2 seculos apparecemos sucessivamente Ambriz e Mossamedes no litoral; Cambambe, Massangano, Muxima, Encoje, Pungo Andongo, Ambaca, Malanje, Bie, etc., no interior, conquistadas e colonizadas a custa de muito sangue e sacrificios, que bem patentearam, logo de principio, a todo o mundo, a nossa aptidão colonial e capacidade colonizadora.

Dai por diante diz-nos textualmente a História: «As lutas da conquista são derivadas entre as chancelarias e pela diplomacia».

Nesta segunda fase da nossa soberania que durou 316 anos, o sertão não teve limites que restringissem os nossos empreendimentos de conquista e posse pelo interior da Provincia.

A terceira fase que teve o seu prelúdio em 1883 com as explorações sertanejas do famoso Stanley, começou de um modo efectivo em 1885 com a eliminação do direito de conquista, encerrando o nosso dominio em Angola na estreita cinta de limites que hoje se mantem.

Ante dos resultados da viagem daquele explorador inglês que mudaram bruscamente o equilibrio continental, — como diz Santos e Silva, nos seus apontamentos históricos sobre Angola — surge então na Europa a preocupação das fronteiras aos dominios africanos e a cobiça desmedida das fortes nações coloniais.

A audácia e arrojo dos nossos exploradores Serpa Pinto, Capelo e Ivens, e Henrique de Carvalho; os vastos conhecimentos adquiridos sobre o sertão desconhecido; os tratados de aliança e vassalagem ao rei de Portugal, celebrados por estes exploradores com alguns dos mais poderosos chefes indígenas e o espirito dos «principios de direito publico» praticados na Europa, citado por Forjaz Pimentel, pareceram animar o ponto de vista português sobre a posse do «mapa cor de rosa», coroados, assim, — como diz Santos e Silva, — o éxito dos nossos esforços para conhecer o vasto dominio, que nos era devido e nos garantia o acolhimento dos tratados internacionais.

O próprio tratado de Berlim, de 15 de Novembro de 1884, com os seus caprichos e absurdas imposições

(Continua no próximo número)

E como recordação daquela Noite, apenas fica o tradicional magerico que, enquanto vivo, é o simbolo do S. João, do Santo das moças da rapioça.

Porto, 1931.
Carlos Reis.

Acaba de honrar as colunas do nosso jornal com a sua valiosa cooperação desportiva, o brilhante jornalista lisbonense, sr. José Joaquim da Cunha Matheiro.

Os nossos affectuosos cumprimentos.

ANGEJA

Reclamando um melhoramento de necessidade

Sr. director. — Principio por enviar sinceros parabens pelo exito que tem alcançado o *Ecoss* em Lisboa.

Digne-se v. dispensar-me um cantinho do nosso querido jornal para dar largas à saudade que sinto da minha terra — Angeja — assim como de lembrar a necessidade e urgência de alguns melhoramentos que são imprescindíveis.

Angeja de há muito carece de ser beneficiada com a luz electrica e com uma cabine telefonica.

Qualquer destes melhoramentos são de grande urgencia mas como se costuma dizer — *quem tudo quer tudo perde* — falemos apenas da energia eléctrica.

A electricidade vai-se propagando a pouco e pouco, e hoje já muitas terras do país, algumas de menos importancia que Angeja, já se orgulham de ser iluminadas electricamente.

Tenho lido nos diários reclamações em forma de vários povos pedindo a instalação da luz electrica. Ora porque não hade obter a mesma regalia a nossa Angeja, sendo como é de todo o concelho de Albergaria a Velha a terra de maior transito e comercio?

Passando como passam os cabos condutores da energia do Lindoso a 2 quilometros não será fazer castelos no ar reclamar-se a electricidade!

Tal melhoramento pode e deve fazer-se.

Em Cacia pensa-se na mesma obtenção; não seria conveniente que Cacia e Angeja se unissem para este efeito?

Talvez. Vamos a isto, meus senhores.

Como todos sabem, a falta de luz numa povoação provoca um sem numero de transtornos de cujos resultados é frequente nascerem protestos mais que justificados.

Se houvesse luz em Angeja já se não assistia de noite à passagem de "embuçados" que, muitas vezes, a coberto da escuridão cometem disturbios, e agredem cidadãos pacificos.

Com este melhoramento não se dava o caso de, nas noites escuras de inverno constatarem, os pobres tranzeuntes, encontros desagradáveis, pisarem lama, atravessarem poças, irem de encontro a obstaculos, etc. Não fiquemos indiferentes perante este melhoramento. Todos unidos algo poderão fazer em beneficio de Angeja.

Avante!
Oidnama Lapeca.

Teatro Variedades Musical

Dá hoje na sede do Grupo Musical Caciens um espectáculo a *Tournée Artistica Les Moirons*, cujo elenco é composto de 5 artistas.

Desastre

Sofreu ha dias um grave desastre uma vaca pertencente ao estimado lavrador, sr. José Maria Pardinha.

Lastimamos sinceramente os grandes dissabores por que tem ultimamente passado este opulento lavrador-proprietário.

Por absoluta falta de espaço ficam de remissa muitos originaes

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Registo Civil

MÊS DE MAIO

NASCIMENTOS

Tomaz Leonel da Cruz Teixeira, filho de Domingos Nunes Teixeira e de Dorotêa dos Santos Cruz, de Vilarinho;

Maria Rosa Rodrigues da Silva Marques, filha de Francisco Marques Viscainho e de Palmira Rodrigues da Silva, dd Sarrazola;

Otilia da Cunha Vigairinho, filha de António Simões Dias Vigairinho e de Celeste da Cunha e Costa, da Póvoa do Paço;

Armando Rodrigues da Silva filho de José Rodrigues da Silva e de Beatriz Rosa da Silva, de Vilarinho;

Rosa Rodrigues Dias, filha de João Rodrigues Sapateirinho e de Rosa Rodrigues Dias, de Sarrazola;

Lucilia Simões Ventura, filha de Manuel Ventura Rodrigues da Silva e de Rosa Simões Cabique, de Cacia.

CASAMENTOS

Armando de Oliveira Sousa, de Esgueira, com Rosa Dias de Pinho e Silva, do lugar da Quinta, desta freguesia de Cacia;

Antonio Luis Marques, da freguesia de Cucujães, concelho de Oliveira de Azemeis com Maria Nunes da Silva Durão, desta freguesia de Cacia;

OBITOS

Ventura Lopes de Matos, casado, de 60 anos, da Quittã;

Joaquim Soares de Matos, de 2 anos, filho de João da Cruz Caetano e de Rosa Soares, da Quittã;

Agostinho Valente Sabino, casado, de 40 anos, da Quittã;

Manuel Ventura da Silva, casado, de 82 anos, de Sarrazola;

Rosa Silva, de 35 anos, do lugar da Póvoa do Paço.

Imprensa

Jornal de Albergaria

Recebemos a visita do *Jornal de Albergaria* que após umas semanas de forçada suspensão se apresenta completamente remodelado.

Agradecemos.

Artes Graficas

Recebemos o ultimo numero desta revista técnica, edição da casa de material gráfico A. Rodrigues.

A edição é de luxo e honra os gráficos que nela cooperaram.

Agradecemos.

Manuel Simões de Miranda

A padaria que este nosso amigo abriu já há tempos na cidade capital de Timôr, vai em franco progresso, possuindo já hoje uma boa cozedura.

Que a felicidade lhe continue sorrindo é o que mais desejamos

PADARIA

Trespasa-se uma bem situada cosendo 90 quilos de farinha em pão pequeno, motivo desavença na sociedade. Para tratar na mesma.

RUA DO GRAVITO

Em Vagos

Um aeroplano é obrigado a aterrar devido a uma avaria no motor

(Do nosso correspondente no Bonsuccesso).

Na segunda-feira passada quando dois aeroplanos de Alverca seguiam vôo para Braga, e por alturas de Vagos, a população desta terra assistiu a um espectáculo inédito — a forçada aterragem dum avião.

O aeroplano aterrou normalmente não tendo sofrido qualquer estrago.

Os tripulantes ficaram completamente ilesos.

O aparelho tem sido muito visitado, levantando vôo logo que avaria seja reparada.

Mário Matos Pereira.

ECOS DA SOCIEDADE

ANOS

Completo 25 primaveras no dia 10 do corrente o nosso assinante sr. Antonio Rodrigues da Silva Gomes; e no dia 19 igualmente completou 15 risoinhas primaveras a menina Victoria Pereira Duarte e em 24 tambem fez anos a menina Leonor Nunes da Silva, da «Roçadinhas».

ESTADAS

Como visita esteve em Cacia na semana p.p. os nossos bons amigos e assinantes srs. João Duarte, Adriano Dias Vidal, que da Figueira avançaram até a sua terra em moto, em 2 horas apenas.

Igualmente, vindo do Porto, esteve entre nós o nosso bom amigo e assinante sr. Manuel Nunes Teixeira.

Tambem vindo das Caldas da Rainha a tratar dos negocios seus, esteve aqui o nosso bom amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Cristiano.

Em visita a seus pais esteve na Quittã no dia 24 o nosso assinante sr. Mario Rodrigues Branco empregado de panificação em Pinheiro da Bemposta.

DOENTES

Agravaram-se ultimamente os padecimentos da ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Pinho Mendes.

RETIRADAS

Com destino à America do Norte retirou-se de Vilarinho o nosso amigo e assinante, sr. Manuel Manuel Maria Nunes Teixeira Dias.

Aqui lhe desejamos boa viagem.

Já se retiraram com destino à capital os nossos amigos e assinantes sr. Ricardo Rodrigues Branco, Manuel Maria Maia, José Maria Martins da Silva, Manuel Rodrigues de Carvalho, Manuel Lopes Novo, Albino Nunes Branquinho e Manuel Nunes Branquinho e sua esposa, que permaneceram algumas semanas na terra de visita a suas familias.

—A passar uns dias no Porto, na companhia da sua mãe e irmão nosso amiao e assinante sr. Antonio Perfeito seguiu para ali no dia 23 a sr.^a Emelinda de Jesus Perfeito Conde esposa do nosso amigo sr. Carlos Valente Conde.

—Para Santarem tambem se retirou ha dias o sr. Guilher-

LÁGRIMAS

*Lágrimas — são as estrêlas cadentes,
Que brilham no azul dos teus...
São pérolas em fio, qu'indiferentes,
Magoam minha alma, os olhos meus!*

*São o licôr suave que redime
Pecados de luxuria e cruéis dôres...
Mas esse teu chorar sômente exprime
Limpido orvalho refrescando flôres!*

*Nada sei o que o teu chorar alm'ja,
Porque conquanto um desabafo seja
Com tal meu coração sofrendo vai...*

*E quando choras, eu choro sem qu'rer,
Mas como alivio deixa-me sorver
Esse nectar que dos teus olhos sai.*

Porto, Maio de 1931

CARLOS REIS.

Ao público

me Nunes Marques e para Cacia o sr. Manuel Dias Capela.

A todos desejamos a melhor viagem e que sejam felizes.

VISITAS

Deu-nos a honra da sua visita o nosso amigo sr. Manuel Maria Simões da Silva, a quem ficamos muito agradecidos pelas suas boas palavras.

Armando R. Simões

Fez acto de Medecina Operatoria o sr. Armando Rodrigues Simões, filho do importante comerciante sr. Manuel Simões Carrelo.

Os nossos par bens.

Homem Cristo Filho

Passou mais um ano sobre a trágica morte deste grande talento, autentica glória do jornalismo nacional.

Estudante ainda lançou-se para a aventura, onde o seu génio se sentia feliz, tendo sido o seu espirito a luz o guia que o havia de conduzir à invejavel posição de jornalista internacional em que a morte o veio surpreender.

Serviu os grandes diários de Londres e Paris como redactor politico.

O estilo da sua prosa está ao alcance do plagiador mas não tem parelha.

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de 1 de Junho de 1931, lavrada no livro de actos e contractos n.º B, a fls. 6, do notario de este concelho, Alberto Henriques Gorjão Nogueira, foi dissolvida a sociedade comercial em nome colectivo Costa & Cruz e da qual eram sócios Manuel Simões Pereira Costa e José Maria Gonçalves da Cruz, comerciantes, moradores em Vila Franca de Xira.

Vila Franca de Xira, 24 de Junho de 1931.

O Ajudante do Notário
Antonio Lucio Ferreira.

O Ajudante do Notário
Antonio Lucio Ferreira.

O Ajudante do Notário
Antonio Lucio Ferreira.

O Ajudante do Notário
Antonio Lucio Ferreira.

Os festejos d'Ovar

Dansa-se animadamente estas noites de folia nesta terra, na rua D. Manuel Arara, à volta dum mastro, tendo-se levantado ao lado um pavilhão.

Todos os dias são às centenas as pessoas que vão visitar o local dos festejos da «rapaziada». Os festejos são promovidos pela simpatica menina Rosa Valente de Almeida.

O mastro só será ardido, ao que se consta, no dia 12 de Julho.

Mercearia FORTE

(Forte no sortido e fraca nos preços)

Francisco da Silva Forte

Telefone N.º 2971

150, R do Patocinio, 152 e R. Saraiva Carvalho, 129

(Esquina da Rua Domingos Sequeira)

LISBOA

DENTISTA

Tratamento das doenças de boca e dentes. Operações sem dôr por anestesia.

Consultorio:

Farmácia Souza -- Estarreja

NOTICIAS DA NOSSA TERRA

De Avanca

Humorismo

Já está contratada a orquestra para tocar à chegada de um amigo que regressa de Paris por estes dias.

ZAZ.

Soubemos estar também contratado o carro de luxo do sr. Aristides — Overland modelo 32 — para conduzir o sr. A. C. J. da gare para o «chalet» do Amigo dos Bigodes, onde terá logar a recepção de honra ao illustre hospede.

O nosso amigo sr. Arlindo Pereira da Silva foi muito gentil em nos conduzir à estação no seu luxuoso carro. Foi por essas alturas que obtivemos estas sensacionais informações.

De Eixo

A ALEGRIA DO TRABALHO EM EIXO — Em certo domingo encontrei o feitor da Quinta de S. Francisco de Assis acompanhado de sua mulher e filho.

— Então?! — perguntei-lhe — onde vai o amigo? — Acabei ontem os trabalhos da Quinta que me encarrugaram de «fazer», e de hoje agora mostrar a minha obra á minha gente.

— Quere igualmente proporcionar-me o prazer de os contemplar?

— Pois não...! até aproveito a occasião de dar um bom passeio.

E lá fomos todos. Não se calcula a satisfação com que ele mostrou a disposição dos canieiros, as plantas, as árvores, etc.

Há dias passei por uma casa em construção. Estava ornamentada e embandeirada.

Os pedreiros tinham acabado as paredes, e por isso, mostravam a sua alegria.

Já tenho observado também a satisfação do lavrador cujo arado abriu bem o sulco na terra, do alfaiate que talha bem um fato ou duma dona de casa que tem tudo arrumado e bem disposto.

Um grande homem disse: «Do trabalho, do uso pleno das facultades do homem — força do corpo, agilidade, presteza de espirito, potência de idéas, orgulho pelo sentimento da dificuldade vencida da ciência adquirida, da independência assegurada — resulta uma íntima alegria.

«O trabalhador gosa do maior beneficio de que um homem pode orgulhar-se: — Vive por si próprio».

E acrescentou: «O trabalho reúne todas as condições de seriedade, de salubridade, de inteligência, de dignidade, de paixão, de legítimo beneficio.

«Por isso mesmo, não será o trabalho um prazer preferível a todos os jogos, danças, e a todos os exercícios inventados pelos ociosos?

«De todos os trabalhos o da agricultura é o mais agradável.

«Como é consolador poder dizer-se: — Sei e posso trabalhar. Posso ir para toda a parte sem necessitar outro amparo.

«Para os ociosos, para os preguiçosos a vida não pode ter agrados.

«Pelo contrario, para os trabalhadores, é verdadeiramente encantadora, ao menos pela certeza de que são uteis a si e á sociedade.

«Depois da alegria do trabalho vem a alegria do merecido repouso...»

Era já noite quando regresssei a casa. Surgiam por todos os lados ranchoa alegres

de raparigas, saltando, em côro, lindas canções.

As ultimas trovoadas causaram sérios prejuizos tendo caído uma faisca em casa do sr. João Maria do Padre que destruiu o cume da casa e partiu alguns tirantes, tendo também inutilisado uma espingarda.

O dono da casa foi muito feliz por se retirar momentos antes do local do sinistro.

— Encontra-se nesta vila o sr. Porfírio d'Abreu. Folgamos em vê-lo de saúde.

— Da capital veio o nosso amigo sr. José Pinheiro, acompanhado de sua Esposa e gentil filha, tendo já seguido para Enfiás (Serra).

— Também se encontra nesta vila a sr.^a Augusta Fernandes da Silva.

— Foram muito felizes nesta vila os componentes da «troupe Moiron's» pois que os seus espectáculos agradaram plenamente.

Seguiu para Cacia onde vai dar espectáculos no salão do Grupo Musical Caciense.

Junker.

De Bonsucesso

Na 4.^a feira passada, já ao principio da noite, deu-se um lamentavel desastre de que foi vítima o sr. Manuel Maia de Miguel, abastado lavrador-proprietário do logar de Verdemilho.

O desastre deu-se assim. O sr. Manuel Maia de Miguel, quando se dirigia de uma das suas propriedades que possui nesta localidade, ao passar na ladeira da «amarona» que liga esta povoação á vila de Ilhavo succedeu rebentar a forquilha da bicicleta em que seguia, indo bater com tanta violencia no chão que resultou receber graves ferimentos no rosto, e varias contusões no corpo.

Logo compareceram no local do desastre algumas pessoas: entre elas o sr. João Maria Simões que no seu carro conduziu o ferido ao consultorio do sr. dr. Ernesto Nunes de Paiva onde lhe foram feitos os primeiros curativos, levando 4 agrafes nos labios.

Ao sr. Maia desejamos um pronto restabelecimento.

— Realizou-se aqui pela terceira vez o mercado mensal que esteve muito concorrido, efectuando-se muitas transações.

— Nos dias 13, 14 e 15 realizaram-se aqui, como havíamos anunciado na ultima correspondencia, grandes festas a Santo Antonio que decorreram com grande animação.

— Passou do 2.^o para o terceiro ano do liceu o academico José Rodrigues Madail. Felicitações.

Falecimentos

— Em Arada o sr. João Simões da Maia, lavrador, lavrador, de 56 anos de idade.

— No Bonsucesso, a sr.^a Maria de Jesús Marinheira, que contava 80 anos de idade.

A todos as nossas condolencias.

De Mataduchos - Alumieira

(Retardada)

Santo Antonio foi este ano mais festejado em Alumieira e Mataduchos do que nos anos passados.

Muitas capelinhas, muitos foguetes e muitas fogueiras.

A proposito diremos que Santo Antonio assentou praça no 2.^o regimento de Infantaria da cidade de Lagos.

— Relação dos individuos que contribuíram para a subscrição de Lisboa das Festas a N. S. de Alumieira.

Manuel da Maia Junior, 20\$; Antonio Morais «promessa», 200\$; Manuel dos Santos Neto, 20\$; João Gonçalves Saltão, 20\$; Manuel Maria Bastos, 20\$; Francisco da Silva Forte, 10\$; Manuel Pereira Maia, 10\$; Anônimo, 20\$; Manuel Lopes, 20\$; José Maia, 20\$; José Rodrigues, 5\$; Avelino Ramos Costa, 5\$; Manuel Rodrigues Neto, 5\$; Guilherme Gonçalves Saltão, 20\$; Antonio Rodrigues Maia, 20\$; Antonio Marques Oliveira, 20\$; José Maria da Costa Serrasina, 10\$; Manuel de Oliveira, 20\$; Antonio Marques, 10\$; José Candido Santos, 10\$; José Gomes Gautier, 30\$; Antonio Gomes Gautier, 30\$; João Maia, 5\$00; Augusto Lourenço, 20\$; Eduardo Faria, 10\$; José Marques Oliveira, 5\$; José Fernandes de Abreu, 10\$; Luciano de Oliveira, 5\$; Raul Amaral Fartura, 20\$; Manuel Fernandes, 20\$; José Gonçalves Faria 5\$; Manuel Maia da Cunha, 20\$; Manuel Pereira Junior, 20\$; Manuel Lopes de Oliveira, 10\$; Antonio Anjos Fernandes, 20\$; Antonio Afonso Barbosa, 20\$; Manuel Maria 2\$50; Manuel Rodrigues Lopes, 2\$50; Antonio Barbosa, 3\$; Manuel Santos Maia, 10\$; Ana Capitã, 7\$; Total 630\$.

A Comissão, Manuel Pereira Maia e João Gonçalves Saltão.

HISTORIA DUM CASAMENTO CELEBRE — Havia em tempos uma certa e determinada aristocrata que se dizia de grande nome e ser ainda descendente do nosso glorioso estadista Sebastião José de Carvalho e Melo (este era seu primo segundo a madame dizia). Também estava aparentada com os Cortes-Reais e não sei se até com os Fidalgos da Casa Mourisca... pois que as suas fumaças de «grande e nobre» eram muitas...

No entanto, parece-nos, não passava duma reles trampolineira e rudilhona em ultimo grau. Por ultimo fez-se agente-casamenteira, tendo uma sócia auxiliar para os contratos e assim foi explorando este ramo de comercio.

Um certo dia pretendeu «fazer o casamento» a uma pessoa de sua familia. De maneira que em certa occasião esse sujeito que também fez correr a fama de ser um grande capitalista, poz-se em campo á procura de noiva.

Por sua vez a casamenteira, a referida trampolineira, fez correr uundo que o noivo pretendente era um multi-milionario de grande reputação mundial (ih... c'o 'stipori!). As raparigas que só andam á gosma pulavam de contentes e todas elas se queriam vender ao emérito trampolineiro... porque o julgavam com dinheiro grosso.

Assim, appareceu uma nina toda guapa dumas 26 primaveras bem aproveitadas. O milionario arregalou o olho e fechou logo o contracto da compra. Aproveitou logo aquela...

porque as outras iam já desconfiando de tanta fartura... para quem como elas estão acostumadas a «paparem» só borôa».

Na vespera do dia das grandes e solenes bôdas foi o célebre protagonista a casa de sua futura esposa onde estava reunida uma grande assembleia de que fazia parte a rica prima do defunto Marquês de Pombal. Toda a noite se conservou silencioso o noivo milionario, até que a noiva intrigada com o silencio do seu «querido», interrogou:

— Que tens, meu amor? — Nada, minha querida, absolutamente nada! — respondeu o nosso homem.

Oito dias passados após o «casório» começaram a apparecer, em grande numero, os credores... do milionario de pataco.

Assustada, desiludida, entre pasmada e colerica, a «noiva» que casara pela gosma e portanto que se vendera miseravelmente, fixando o esposo, bradou:

Senhor: Vós enganasteis-me! — disse a recém-casada.

— Eu, senhora!? — replicou ele — de modo nenhum... Pois na vespera dos desposórios, quando ainda estavam a tempo de desfazer o contracto, disse-vos francamente que não tinha nada.

Mais tarde desaviram-se as «casamenteiras», e... caiu em cima dos noivos uma chuva de pragas e maldições.

Entretanto diz a noiva que ali anda bruxedo. Nós, que conhecemos bem a historia diremos simplesmente que foi a mesa de três pés que começou a dar pulos, como que a transmitir na sua linguagem comprehensível aos espirituistas: antes que cases olha o que fazes.

Aqui fica o aviso aos que procuram a fortuna no casamento.

Para finalizar, não resistimos á tentação de publicarmos os versos:

Rapazes, rapazes... Cuidado, muito cuidado. Ha mulheres que de tudo são capazes... e a fortuna não está sempre ao vosso lado.

Rapazes... cuidado! Não se casem não... rapazes!

Fernando Beires do Vale Nunes da Silva

Do Collegio de La Guardia, Galiza (Espanha), um dos melhores collegios da Peninsula, regressou a Cacia, em goso de férias, o estudante Fernando de Beires do Vale Nunes da Silva, filho do illustre clinico sr. dr. Fernando Nunes da Silva.

AO PUBLICO

Peço a fineza a quem souber o paradeiro de Alvaro Delicado m'o indicar para a minha morada. Este figurão que não é de confiança veste fato escuro, tem estatura regular, aparenta ter 35 anos e é um pouco magro.

A sua profissão é pintor, mas ultimamente empregava-se na propaganda de romances.

Artur Gonçalves, agente de publicações, Rua do Canto (Sá) Aveiro.

«Maria da Graça»

Novidade literaria dum escriptor da Região a apparecer por todo o mês de Julho.

POR QUE?...

Porque desses teus olhos
A que ninguém resiste,
Não cai uma esperança
nesta alma árida e triste?

A! se caísse, certo,
Me não correria a vidu,
Por tanta desventura
Como até aqui batida.

A alma nos foge e vò
Á luz, levada na aza,
Da magua que a consome
Do vago ansear que abraza.

Que a tua imagem, crê-me,
É ja tão lembrada que eu
Olhando para a terra,
Olhando para o céu,

Em tudo penso vêr-te
E sempre o mesmo, belo...
Quer presente ou ausente
És sempre meu doce anhelado!

A TERRA

Fábrica de pirolitos, gazosas e laranjadas. Grande depósito de licôres e vinhos finos. Depositários da cerveja «Portugalia». Torrefacção e moagem de cafés a vapor.

A INDUSTRIAL
de Manuel Tavares de Souza & F.
Rua de Sá — Aveiro

O melhor vinho — O melhor leiteão — O melhor retiro
só se encontram na casa

Emílio Pinho
na Estrada Nacional. Visitar esta casa é um dever
de todas as pessoas de paladar

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos.
E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

«A Ginginha de Lisboa» também aqui se vende sendo por excelência um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a gripe

JOAQUIM SIMÕES BIRRENTO
LARGO DA ESTACÇÃO — AVEIRO

FARMACIA ALVES
Angeja

Especialidades farmacêuticas nacionais estrangeiras.
Grande quantidade de produtos quimicos, tanto nacionais como estrangeiros — drogas de toda a especie e principais acessórios.
Execução rapida e perfeita em todo o recetuario.

Manoel R. Barbosa
Quinta de Loureiro — CACIA

Fornecedor de madeiras e lenhas. Pedra de toda a qualidade, tais como esteios, calhau para estradas, etc.
Tem sempre em deposito adôbos, telha e outros artigos

NA GAFANHA E NA QUINTA.

Manoel Correia Vidinha
COM

Fazendas de lã e algodão — Chales de merino e sêda — Miudezas e louças de todas as qualidades — Sapatos e chinelas.
Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente no chafariz) — Angeja

Há de tudo!

Alcatruzes para engenhos, enxofrodeiras, reparações em pulverizadores, bacias, banheiras, canalizações, etc., etc.

Vestidos para anjos e comunhão

Antonio Simões Pinto — Angeja

Padaria

Trespasa-se ou da-se sociedade. Tratar com o seu proprietário

ALFREDO TAVARES
Medura — Coimbra
Nesta redacção prestam-se todos os esclarecimentos.

MÁQUINA FOTOGRÁFICA em 9x12, em bom estado, VENDE-SE BARATA
Informa estejornal.

VENDE-SE lenhas e taras por vagão.

Falar com o Mexi, empregado do sr.
Manuel Tavares de Souza
Fabrica de Refrigerantes.
Rua de Sá — Aveiro

Perdeu-se entre Aveiro, Paço e Alque- rubim, um disco pneu 14x45 e camara d'ar.
Quem o encontrar receberá de alvicaras 100\$00 se o entregar ao seu proprietário

MANUEL MENDES LEAL
Aveiro

Perdeu-se entre a Ponte da Rata e Azurva uma peça de camionete chamada «poline».
Quem a achar é favor dirigir-se ao sr.

Manuel Tavares de Souza
Rua de Sá — Aveiro

Preço dos géneros

Milho b. nacional (20,l)	10\$00
Trigo	30\$00
Centeio	17\$00
Feijão branco	14\$00
Feijão amarelo	18\$00
mistura	9\$00
larangeiro	15\$00
frade	10\$00
Ovos (duzia)	2\$70

Tem todos os artigos funerarios

Antonio M. da Cunha
Cacia

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, quer em crianças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparador e depositário
FARMACIA LUSITANA
Cacia

Fábrica de Móveis de Ferro de Avanca
— DE —
Adelino Dias da Costa

A maior produção de móveis

Móveis de ferro em todos os géneros. Os melhores preços. A maior solidez e segurança em todos os artigos do nosso fabrico. Abastecemos os centros mais populosos.



Urnas funerárias

O depósito mais completo de urnas no districto, para todos os tamanhos, adultos e crianças, em talha, lisas e contra moldadas, só se encontram em Estarreja, na Casa

Adelino dos Santos Leitão
PREÇOS SEM COMPETENCIA

FARMACIA LUSITANA
DE
ABILIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

R. Conselheiro Nunes da Silva

PRODUCTOS QUIMICOS FARMACEUTICOS
CACIA

Agencia funerária
— DE —
Guilherme Dias Capela

Grande depósito de urnas de mógno e nogueira americana

Coroas, caixões de chumbo, cêra vestidos e mantos

Encarrega-se de funerais

PRAÇA DA REPÚBLICA
ANGEJA

AGENCIA COSTA
ESTARREJA

Fornece passagens para os vapores:

Presidente Harding
Leviathnn
Presidente Roosevelt
George Washington
Republic

da **United States Line.**

SAÍDAS REGULARES DE LISBOA PARA OS PORTOS DA AMÉRICA DO NORTE

Vende passagens e solicita passaportes para todos os paises

Prontidão, Seriedade e Economia